



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Steigleder

Ano 2023

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ENTIDADE MANTENEDORA: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.

Endereço: Rua e N°: Rodovia RS 494.

Município/Cidade: Morrinhos do Sul

CEP: 9557-000

Estado: Rio Grande do Sul

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Steigleder

Endereço: Rua e N°: Rodovia Estadual RS 494- Pixirica

Município: Morrinhos do Sul

CEP: 95577-000

Estado: Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1- MARCO SITUACIONAL

1.2-DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO MUNICÍPIO

2-CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1-HISTÓRICO

2.2-OBJETIVOS DA ESCOLA

2.3-FILOSOFIA DA ESCOLA

2.4-PERFIL DO PROFESSOR

2.5-PERFIL DO ALUNO

2.6-SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

2.7-RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

2.8-PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA COM COMUNIDADE

2.9-REGIMENTO ESCOLAR

2.10-NORMAS DE CONVIVÊNCIA

2.11- PROJETOS

2.11.1- Projeto Aniversário do Município

2.11.2- Projeto Dia das Mães

2.11.3- Projeto Meio Ambiente

2.11.4- Projeto Corpus Christi 2.11.5-

Projeto Dia dos Pais 2.11.6-Projeto

Feira Literária 2.11.7-Projeto festejos

Farroupilha

2.11.8- Projeto Semana da Criança

2.11.9 – Projetos de pesquisa

2.11.10- Palestras

2.11.11- Passeios Pedagógicos

2.11.12- JEMS-Jogos Escolares de Morrinhos do Sul e JERGS- Jogos

Escolares do Rio Grande do Sul

3. FUNDAMENTOS

3.1- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

3.2- CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE

3.3 -CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

3.4 – CONSELHO DE CLASSE

3.5 -CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO

3.6- CONCEPÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

3.7 – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.8 – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 09

ANOS

4. PLANO DE ATIVIDADES

5.ANEXOS

5.1 – Anexo 1: Regimento Escolar

5.2 – Anexo 2: Normas de Convivência

5.3 – Anexo 3: Fala dos professores quanto a Escola que queremos.

5.4 – Anexo 4: Fala dos funcionários, pais e alunos quanto a Escola que queremos.

1- MARCO SITUACIONAL

1.2-DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO MUNICÍPIO

O município de Morrinhos do Sul, localizado no litoral norte do Rio Grande do Sul, foi emancipado em 20 de março de 1990, através da Lei 9602/92, atualmente com 3176 habitantes (IBGE 2010), uma área de 172 km², tem sua economia baseada na agricultura orgânica e convencional, através do cultivo de banana, arroz, produtos hortifrutigranjeiros, produção e industrialização de derivados da cana-de-açúcar.

Os habitantes de Morrinhos do Sul, em sua maioria, são descendentes de italianos e alemães, evidenciando seus costumes culturais no cotidiano da comunidade. Quanto à educação temos cinco escolas, sendo três estaduais e duas municipais, dessas uma possui o Ensino Fundamental e Médio e outra o Ensino Fundamental completo. As demais com Ensino Fundamental incompleto.

Há atendimento para crianças portadoras de necessidades especiais, através de convênios e inclusão, conforme Portaria do MEC, nº 948, de 09 de outubro de 2007.

Destaca-se também o comércio, a construção civil, as pequenas indústrias, a pecuária de subsistência, o turismo rural e de aventura.

Nesta realidade está situada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Steigleder, na comunidade de Pixirica. Atende a demanda de alunos/as desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental de 09 anos. A maioria são filhos de agricultores, tendo sua renda baseada no cultivo de banana, arroz, cultivo de hortifrutigranjeiros e a agricultura ecológica.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1- HISTÓRICO

No ano de 1948, foi criada a Escola Municipal Professor João Steigleder, mas somente em 1975 foi oficializada conforme decreto de criação nº 14/75.

Sempre com uma proposta de atuação comunitária, a Escola foi ampliando seu atendimento, por falta de documentação não se sabe a data dessas regulamentações, e somente no ano de 1997 a Escola teve sua primeira turma de 8ª série.

A partir de 2007, atendendo a Lei federal nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 que determina a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, a escola alterou a organização curricular, para este nível de ensino.

2.2- OBJETIVOS DA ESCOLA

Os objetivos da Escola estão pautados nos princípios filosóficos da Instituição. Basicamente, pretendem dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações atuais; resgatar a visão de totalidade dos sujeitos; priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes; garantir o acesso ao conhecimento.

Os referidos objetivos estão expressos de forma detalhada no Regimento Escolar.

2.3-FILOSOFIA DA ESCOLA

A partir de uma educação humanista a escola compreende-a como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça, respeito, valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa, contribuindo na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo.

2.4- PERFIL DO PROFESSOR

Define-se como perfil docente da Escola um/a professor/a que tenha:

- Visão interdisciplinar de sua área de conhecimento, podendo estabelecer relações entre as disciplinas;
- Possibilidade de ultrapassar a “transmissão” de conteúdos: saber ser e saber fazer;
- Compreensão da relação de aprendizagem dialógica;

- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Conhecimento da realidade do aluno;
- Competência crítica e responsável dos conteúdos a serem trabalhados;
- Dedicado com sua própria formação;
- Criatividade;

2.5- PERFIL DO ALUNO

Define-se como perfil do/a aluno/a, algumas questões que deverão ser objeto de atenção e de construção, por parte dos/das professores/as, ao longo dos anos de formação do Ensino Fundamental:

- Ter autonomia;
- Ser pesquisador, curioso, interessado, organizado
- Utilizar o conhecimento em situações desafiadoras;
- Aprender a aprender;
- Manejar, criativamente com a lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ser cooperativo;
- Ser ético;
- Ter responsabilidade com a manutenção do meio ambiente;
- Reconhecer-se como pessoa e ser agente transformador da sociedade com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social e favorecendo mudanças.

A definição do perfil do/a aluno/a constitui condição fundamental para a elaboração do currículo escolar. As condições atuais de mercado e as necessidades sócio-econômico-culturais impõem a formação de uma pessoa inovadora, flexível e competente, um cidadão consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza. Segundo Zainko (1999, p.25):

É evidente que o ritmo do avanço científico e tecnológico e a acumulação de conhecimentos resultará menos importante no futuro. (Ottone, 1992) O que será

fundamental é a capacidade de aprender a navegar nesse saber que toma proporções de um oceano, no dizer de Morin, associada à flexibilidade, ao saber fazer, à abertura mental, à formação permanente, à autonomia intelectual, à criatividade, como elementos essenciais do novo processo ensino-aprendizagem.

2.6- SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

O prédio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Steigleder é feito de alvenaria encontra-se em bom estado de conservação pois são feitas reformas periodicamente.

Está assim dividido: Uma sala para a Direção, ao lado desta uma sala subdividida em três espaços: Secretaria, Supervisão e Sala de Professores. A secretaria dispõe armário, mesas, computador com impressora conectado a internet e duas copiadoras. A sala da Supervisão com armário e mesa, e a sala de professores possui uma grande mesa com cadeiras, geladeira para os funcionários, bebedouro de água gelada, dois sofás, armário com chave e computador com duas impressoras conectados a internet.

Possui uma biblioteca com bom acervo, onde os alunos são atendidos pela professora para efetuar a troca de livros. Na biblioteca, há um espaço com cinco computadores conectados a internet, os alunos utilizam este espaço acompanhados de seus professores.

Há um depósito que serve também como almoxarifado. Ao lado deste há uma sala conhecida como cozinha antiga, onde são guardados todos os materiais de Educação Física (sala de jogos). É nesta sala que fica o “Cabideiro” isto é, um guarda roupas onde colocam-se peças de roupas doadas pela comunidades escolar para apresentações e teatros.

Os professores dispõem de um banheiro próprio.

Existem duas salas de Educação Infantil, espaço amplo e adaptado à faixa etária das crianças, dispõe de brinquedos variados, tapete, almofadas, TV, DVD, uma porta que dá acesso a pracinha cercada, com balanços, escorregador,

gangorras, canto com areia. Os banheiros estão anexados em uma das salas. Existem 08 salas de aula, equipadas com armário, quadro, mesas e cadeiras, duas salas com quadro de vidro.

A cozinha é o local onde é preparada a merenda escolar. Possui um bom espaço e está equipada com mesa grande, três fornos elétricos, um microondas, dois fogões industriais de quatro bocas, quatro geladeiras, quatro freezer horizontal, uma pia, armário aéreo, balcão. Banheiro e lavanderia em anexo. O refeitório é um espaço amplo, com mesas adequadas e pia. É neste espaço que muitas vezes os alunos assistem vídeos, pois a escola não possui um espaço específico, a não ser as salas de aula. Também dispõe de um pátio aberto com palco, uma quadra de esportes coberta aos fundos e um ginásio de esportes em andamento.

2.7- RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

O recurso humano da escola é composto por dezete professores, destes, dez são contratados. Deste total, todos graduados e alguns, pós-graduados. Dispõe de dez funcionários: alguns com formação em Ensino Médio, fundamental incompleto e pós-graduado, que atuam em diferentes setores como: elaboração da merenda escolar, limpeza em geral, serviços de secretaria, direção, supervisão, psicóloga.

Fica assim estabelecido o quadro de RH para esta escola:

Nº	Nome:	ID: Funcional	Cargo:	RT:	Nível Formação
01	Ailton Cardoso da Silva	461	Vigia	44h	Ensino Médio
04	Carla Koling Steffen	Contrato	Professora 4º ano	20h	Lic. Pedagogia
	Cristina Fernanda Bertóti	Contrato	Professora de Ciências, Arte e Ensino Religioso.		
05	Daiana Ramos Martins	Contrato	Professora Educação Física	20h	Lic. Ed. Física Pós supervisão educacional; Coord. Pedagógica; Orientação Ed. Ed. Incl. e docência no Ensino Superior. Mestranda em Educação.

	Daiana Ramos Martins	Contrato	Supervisora Escolar	20h	Lic. Ed. Física Pós supervisão educacional; Coord. Pedagógica; Orientação Ed. Ed. Incl. e docência no Ensino Superior. Mestranda em Educação.
06	Diego Evaldt Selau		Professor Educação Física	20h	Lic. Em Educação Física e pós em Psicopedagogia
07	Elaine Schwanck Hendler	208	Professora de matemática.	20h	Pós Grad. Matemática e Física
08	Elaine Magnus Schwanck	Contrato	Professora de português.	20h	Licenciatura em português e literaturas de língua portuguesa e pós em gestão escolar
9	Ezenir Cardoso Corrêa	Contrato	Professora de hora atividade	20h	Licenciatura em pedagogia pós em gestão escolar, psicopedagogia institucional
10	Flavia Oliveira Weber	--	Monitora	20h	----
11	Fernanda de Oliveira Carlos	582	Professora Educação Física, Diretora.	40h	Lic.Ed. Fís. Pós Grad.Educ.Ambiental
12	Flávia Tatiane Martins Pereira	199	Professora Educação Infantil	20h	Licenciatura em matemática
13	Grasiela Carlos da Rosa Martini	Contrato	Professora 2º ano	20h	Lic. Pedagogia Pós graduada em psicopedagogia e educação ,

14	Janete Roos Benetti	424	Auxiliar de serviços gerais	44h	Ens.Fund. Incompleto
15	Josiane Magnus	---			
16	Katrine Borges Schwanck	Contrato	Professora de matemática	20h	Licenciatura em Matemática
17	Liliamar Valim Carlos Martins	Contrato	Professora	20h	Licenciatura em Pedagogia, pós em educação infantil e anos iniciais
18	Lucas Espíndula Teixeira	Contrato	Professor de inglês	4h	Licenciatura em letras português. Pós em metodologias de ensino de língua portuguesa.
19	Márcia Policarpo Borges	601	Professora Inglês Educação infantil e ensino fundamental	20h	Lic.Letras, Português e Inglês e pós em Psicopedagogia
20	Marta Behenck Dimer	Contrato	Professora 1º ano	20h	Licenciatura em pedagogia
21	Marta Behenck Dimer	Contrato	Professora Educação Infantil	20h	-
	Matheus da Silva Santos	Contrato	Professor de história	20h	Licenciatura em história pós em história e cultura afro brasileira
22	Maurea da Silva Corrêa	Contrato	Auxiliar de limpeza	--	Ensino médio
23	Meriele Steffen Corrêa	Contrato	monitora	30h	

24	Paola Magnus Carvalho	Contrato	Professora de geografia e história	12h	Licenciatura em geografia
25	Rejane Gonçalves Selau	426	Secretária	44h	Ensino Médio
26	Terezinha Lumertz Steffen	151	Auxiliar de biblioteca	44h	Ens.Fundamental Incompleto

Cabe a todos esses Profissionais da Educação, garantir a circulação do conhecimento, respeitar a multiplicidade de pensamentos, bem como a humanização destas relações, decorrentes dos processos de ensino e de aprendizagem.

2.8- PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA COM COMUNIDADE

A relação entre escola e comunidade se dá de forma recíproca. Em sua maioria recebe alunos de diferentes localidades o que não impede a integração dos mesmos. Os pais, na sua maioria agricultores, participam das atividades que a escola promove. Destacamos algumas das principais atividades que a escola desenvolve e que a comunidade participa:

- Palestras.
- Festas Juninas.
- Momentos de recreação para pais e filhos em datas especiais.
- Passeios, piqueniques.
- Festival de dança.
- Bingo.
- Festejo Farroupilha.
- Desfile cívico.

2.9-REGIMENTO ESCOLAR

O regimento escolar é o documento que norteia todas as ações e situações ocorridas na Escola, bem como organiza o ensino. É a base legal que ampara as decisões tomadas pelos segmentos competentes. É elaborado de acordo com a legislação vigente e aprovado pela mantenedora.

2.10-NORMAS DE CONVIVÊNCIA

São elaboradas como prescreve o Regimento Escolar.

2.11-PROJETOS

2.11.1-Projeto Aniversário do Município

Este Projeto trabalha o município de Morrinhos do Sul em seus aspectos geográficos, territoriais, populacionais, culturais e as religiões. Geralmente culmina com apresentações na sede do município ou na escola sobre as atividades desenvolvidas.

2.11.2-Projeto Dia das Mães

Durante o Projeto, os professores trabalham em sala de aula a importância, o valor da mãe para a família. Na culminância são feitas homenagens às mães pelos alunos. Além destas a escola proporciona atividades integrativas que variam a cada ano, as quais podemos citar algumas: Brincadeiras entre mães e filhos, homenagens. Também são oferecidos lembrancinhas confeccionadas e mimos comprados pelos alunos e ao final do encontro uma confraternização.

2.11.3- Projeto Meio Ambiente

Na medida em que o ser humano aumenta a sua capacidade de intervir na natureza, utilizando seus recursos tecnológicos para extrair do meio ambiente tudo aquilo que deseja, uso indevido dos recursos não renováveis ou a poluição dos recursos renováveis são fatores que ameaçam a sobrevivência dos seres.

2.11.5- Projeto Dia dos Pais

Durante o Projeto os professores trabalham em sala de aula a importância, o valor do pai para a família. Na culminância são feitas homenagens aos pais pelos alunos. Além destas a escola proporciona atividades integrativas que variam a cada ano, as quais podemos citar: circuito entre os pais, brincadeiras variadas. Também são oferecidas lembrancinhas confeccionadas e mimos comprados pelos alunos e ao final do encontro uma confraternização.

2.11.6- Projeto Feira Literária

A escola realiza todos os anos o Projeto literário, proporcionando a leitura de bons livros e o encontro com os autores das obras, com o interesse de despertar o gosto pela leitura.

2.11.7- Projeto Festejo Farroupilha

Neste Projeto trabalha-se a história, as tradições e a cultura do povo gaúcho. Geralmente culmina com apresentações na sede do município ou na escola sobre as atividades desenvolvidas durante o Projeto.

2.11.8- Projeto Semana da Criança

Durante o Projeto a escola proporciona atividades recreativas que variam a cada ano, as quais podemos citar show de mágica, cinema, piquenique. Durante a semana são oferecidos merenda especial, brincadeiras, jogos de integração.

2.11.9 Projetos de Pesquisa

Ao longo do ano letivo os alunos trabalham com projetos de pesquisa. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares. É relacionar os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seu próprio conhecimento de uma maneira diferenciada.

2.11.10- Palestras

A Escola promove as palestras conforme a necessidade. Os temas escolhidos são sugestões dos alunos, professores, funcionários e pais. Também são feitas conforme os projetos em andamento.

2.11.11- Passeios Pedagógicos

A Escola mantém um cronograma por anos para realizar os passeios todos os anos. O transporte é fornecido pela Secretaria Municipal de Educação.

2.11.12- JEMS-Jogos Escolares de Morrinhos do Sul e JERGS- Jogos Escolares do Rio Grande do Sul

Os alunos participam dos jogos escolares, fase municipal e estadual, sempre acompanhados por um ou mais professores, sendo dever do aluno buscar informações sobre os conteúdos, avaliações dados em aula naquele dia.

3- FUNDAMENTOS

3.1- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo nesta Escola é entendido como o conjunto de atividades carregadas de sentido, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar os caminhos, admitindo mudanças, atalhos, alterações significativas em busca da aprendizagem de todos os alunos. Assim, a educação ultrapassa a reprodução de saberes e fazeres, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizagens significativas.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio- político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

Um currículo comprometido com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.

Diante disso, optou-se por integrá-lo no currículo por meio do que se chama de transversalidade: pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando às questões da atualidade.

Colabora com essa ideia, o autor FERRAÇO:

Pensar os currículos de uma escola pressupõe, então, viver seu cotidiano que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas, ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas, é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos. (2006, p. 10)

3.2-CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE

A Escola procura desenvolver a interdisciplinaridade em várias atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança da postura pedagógica.

Conforme Souza (1997)

[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc (p. 13).

As trocas entre os profissionais proporcionam uma maior integração das disciplinas e dos projetos, enriquecendo-os a partir dos diferentes olhares. Reafirmando este posicionamento, Ivani Fazenda (1991) salienta que a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição da concepção fragmentária pela unitária do ser humano.(p. 31).Essa concepção nasce e aprimora-se nos meios escolares, nos quais as propostas de trabalho contemplam as diferentes áreas de conhecimento sob um enfoque interdisciplinar.

3.3-CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como diagnóstica, processual e mediadora. O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção do ensino-aprendizagem.

A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a aluno/a, bem como da ação do professor.

A ação avaliativa mediadora oportuniza aos/as alunos/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os

registros de avaliação com anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as alunos/as em seu processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, a avaliação assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

3.3.1 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, na Escola, é entendida como parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma vez que redimensiona o planejamento do professor e, conseqüentemente, sua prática. Apresenta-se como elemento de identificação e diagnóstico, mais do que elemento determinante de valores ou julgamentos.

Nesse contexto, a avaliação é tema recorrente do planejamento, uma vez que contribui, também, para a construção da autonomia de todos os envolvidos na tomada de decisões. Por isso, a avaliação é considerada formativa, uma vez que o foco passa a ser as aprendizagens.

Na Educação Infantil, a avaliação está integrada à documentação pedagógica, sem objetivo de promoção, e busca orientar por meio do registro.

No Ensino Fundamental, o processo de avaliação somativa se dá por diferentes instrumentos avaliativos, com critérios definidos no planejamento de cada professor (observação, registro, provas, trabalhos, pesquisa, projetos, participação), resultando assim em uma média final expressa em notas.

3.3.2 CONSELHO DE CLASSE

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se autoavaliem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe constitui-se como um espaço de discussão da comunidade escolar, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa, com registro em ata de todas as suas decisões, caracterizando-se como documento orientador da dinâmica educativa.

O Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. O aluno aprovado pelo conselho em um ano, não poderá ser aprovado no ano seguinte. O aluno não terá a aprovação por conselho em dois anos consecutivos.

3.4-CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO

A Escola tem como proposta ser uma escola inclusiva. Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade. Conforme o autor CARVALHO,

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática

pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. (2000, p.17)

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto escolar no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença. Nessa assertiva, CARVALHO (2000, p. 17) “[...] a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, a medida que crescemos e nos desenvolvemos. Somos todos especiais.”

A inclusão de alunos/as com necessidades educacionais especiais implica redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da Instituição. Segundo Werneck (1999, p. 12-13),

Partindo da premissa de que quanto mais a criança interage espontaneamente com situações diferenciadas, mais ela adquire o genuíno conhecimento, fica fácil entender porque a segregação não é prejudicial apenas para o aluno com deficiência. A segregação prejudica a todos, porque impede que as crianças das escolas regulares tenham oportunidade de conhecer a vida humana com todas as suas dimensões e desafios. Sem bons desafios, como evoluir.

Dessa forma, busca-se organizar a prática pedagógica, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de todos os alunos, atendendo não só os alunos com necessidades educativas especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais alunos, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão escolar. As adaptações curriculares, tanto no que se refere às adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais do aluno.

Além disso, entende-se que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade escolar, para que haja o entendimento e respeito às diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a

igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza.” (SANTOS apud MONTAAN, 2003, p.34).

3.5 - CONCEPÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

A Educação escolarizada no Brasil ainda tem sido monocultural e europeia, deixando de fora muitas culturas existentes na sociedade brasileira. Nesse modelo de educação, os conhecimentos adquiridos (leitura, cálculos, datas históricas) são considerados sempre como mais importantes que os conhecimentos sentidos (músicas, danças, histórias, contos, lendas).

Com a implantação das Leis n° 10.639 de 09 de janeiro de 2003 e n° 11.645 de 10 de março de 2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, pretende-se que os professores e alunos pratiquem no seu cotidiano as práticas de respeito e de valorização dessas culturas, construindo uma prática pedagógica que destaque o negro e o indígena como sujeitos ativos na construção de nossa sociedade.

Como é ensinado a história afro-brasileira e indígena?

3.6 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida pela Escola como importante aliada na promoção do desenvolvimento da criança pequena. A escola, como instituição educativo-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem, também, de diferentes modos, a sua infância.

Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãs e portadoras de vez e voz, a Escola e seus profissionais se dispõem a reconfigurar o ideário moderno de infância e de criança. Isso porque percebem a necessidade de ter clareza de que infância é um tempo social de singularidades e de que os modos de viver a condição de criança se manifestam, no cotidiano institucional, sob roupagem com diferentes formas expressivas.

Orienta-se que os professores planejem atividades desafiadoras para e com as crianças; atividades que as desafiem a fazer narrativas, descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais; atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e

resolver problemas; atividades que tomem como referência conceitos fundamentais que precisam ser explorados em espaços coletivos de Educação Infantil.

3.7 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS

As ações pedagógicas no Ensino Fundamental estão pautadas na Resolução CNE/CEB nº 07/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010b).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o Ensino Fundamental representa o direito à educação, entendido como bem inalienável para a formação do Ser Humano, tendo como norteadores das ações pedagógicas princípios éticos, políticos e estéticos. (BRASIL, 2010b).

Ainda de acordo com os princípios citados e, em conformidade com os Artigos 22 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, são objetivos dessa etapa de escolarização:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2010; IECLB, 2005; BRASIL, 1996).

No que diz respeito à dimensão do conhecimento, a proposta pedagógica deve considerar a educação como:

a) integral, porque vê o ser humano como um todo, respeitando-o como sujeito histórico e relacional;

b) integradora, porque respeita, contextualiza e inter-relaciona diferentes saberes e conhecimentos;

c) integrada, porque está aberta para a diversidade e a multiplicidade.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010b), a proposta pedagógica do Ensino Fundamental, na Escola João Steigleder, considera essa etapa de educação como aquela capaz de

assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura,
imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade.

Nessa etapa de ensino, na Escola, o cuidar e o educar também são considerados indissociáveis nas funções da escola.

4. PLANO DE ATIVIDADES

Sugestões de melhorias na escola na colocação dos pais. 1ª -

Término do Ginásio poliesportivo escolar;

2ª – Profissional para atender em turno inverso: reforço em leitura, interpretação, matemática e alunos com dificuldades de aprendizagem;

3ª – Profissional habilitado para trabalhar teatro, dança, expressão corporal, dicção, com espaço adequado, criar oficinas com atividades em turno inverso diferenciadas;

5ª – Profissional habilitado para trabalhar na área de informática;

6ª – Construção de espaços como: sala de áudio visual/data show, recurso multimídia, laboratório de ciências;

7ª – Sala de AEE (atendimento educacional especializado), e profissional especializado.

8ª - Equipe psicopedagógica com psicólogo, psicopedagogos, orientação e supervisão

4.ANEXOS

5.1 – Anexo1: Regimento Escolar.

5.2 – Anexo 2: Normas de Convivência.

5.3 - Anexo 3: Fala dos professores, sobre a escola que queremos.

5.4 – Anexo 4: Fala dos funcionários, pais e alunos, sobre a escola que queremos.

ANEXO 01

Regimento Escola

ANEXO 02

Normas de Convivência

- 1ª- É dever dos alunos participar dos eventos cívicos, sociais, esportivos, artísticos, culturais, ecumênicos, promovidos pela escola.
 - 2ª- Caso o(a) aluno(a) faltar nos dias estabelecidos para provas e apresentação de trabalhos, realizará a prova, ou apresentará, na próxima aula da disciplina, mediante justificativa do responsável na escola ou atestado médico.
 - 3ª- A saída mais cedo, somente será permitida com a presença do responsável na Escola ou através de bilhetes assinados pelos mesmos.
 - 4ª- Qualquer material danificado pelo aluno, na escola será feito registro e comunicação aos pais para reposição do mesmo.
 - 5ª- A presença de pessoas estranhas na Escola só é permitida com a autorização da direção.
 - 6ª- Fica proibida a posse de bebidas alcoólicas, cigarros, ou qualquer substância considerada tóxica no ambiente escolar.
 - 7ª- Não é permitido o namoro durante o horário escolar.
 - 8ª- O uso do uniforme escolar é um dever do aluno. Será incentivado e conscientizado por todos os membros da comunidade escolar.
 - 9ª- Professores, funcionários e alunos deverão cumprir os horários estabelecidos pela escola.
 - 10ª- Deverá ser mantido o cuidado e zelo pelos livros didáticos e de literatura, fornecidos pela biblioteca;
 - 11ª- Para os livros entregues em atraso, ocorrerá uma multa de R\$ 0,50 por dia, sendo a quantia arrecadada revertida para a compra de novos livros.
 - 12ª- Na troca de períodos alunos e alunas deverão permanecer em sala de aula.
 - 13ª- Os alunos que necessitarem de fazer qualquer atividade pedagógica em turno inverso na escola (pesquisas, passeios a campo, trabalhos de grupo ou individuais, aulas de reforço, etc.) será concedido uma autorização pelo professor, diretor ou supervisão.
 - 14ª- Nas práticas de Educação Física é dever do(a) aluno(a) usar roupa adequada. Nas práticas em campo, poderão utilizar boné e outra roupa que não seja o uniforme. Em quadra incentiva-se o uso de tênis.
 - 15ª- Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular nas salas de aula, conforme Lei Estadual Nº 12.884 de 03 de janeiro de 2008.
- Exceção: Quando houver passeios pedagógicos, pesquisas ou com autorização da direção.
- 16ª- É dever do aluno zelar e manter em dia seus materiais escolares e objetos de uso próprio, sendo ele o único responsável pelos mesmos.
 - 17ª- O não cumprimento dessas normas serão tomadas as seguintes providências:

-Advertência oral;

-Advertência e registro (sendo que no 3º registro será chamado os pais ou responsáveis);

-Para casos omissos ou situações imprevistas será feito registro com testemunhas e será acionado o conselho tutelar.

18ª- Nos casos de agressão física os pais ou responsáveis serão chamados imediatamente ou no dia seguinte na escola. Caso não compareçam, o ocorrido será encaminhado para o conselho tutelar.

ANEXO 03

Fala dos professores: A escola que queremos

Fala dos professores:

A dimensão **Pedagógica** como desejamos quanto?

a) Ao Processo de planejamento:

Que seja voltado para a realidade do aluno, participativo, integrado, objetivo e que envolva todos os segmentos da escola.

b) O currículo desejado:

Um currículo atualizado, prático, útil, criativo, dinâmico, flexível. Que esteja de acordo com os interesses e necessidade do aluno, valorizando suas experiências, sua cultura, desenvolvendo-o como um todo. Que seja integrado com as instituições da comunidade.

c) Componente curricular:

Que seja elaborado de acordo com a realidade dos alunos, visando e orientando o desenvolvimento das Competências e Habilidades, mantendo significado em todas as áreas do conhecimento que abordem os temas transversais.

d) Disciplina:

Estabelecida pelas normas de convivência, construídas com a participação dos alunos, professores, funcionários e aprovação dos pais, com acordo de ambos os lados. Deve ser conduzida em liberdade dentro e fora da sala de aula, em conjunto com todos segmentos da escola.

Dimensão **Comunitária** como desejamos quanto?

a) Aos relacionamentos na Escola:

Deve ser um relacionamento aberto ao diálogo, dentro de um clima de confiança, solidariedade, afetividade, permanecendo o respeito, a sinceridade, a humildade, promovendo assim a integração com toda a comunidade escolar.

b) O professor:

Desejamos que nosso professor tenha consciência que deve ser atualizado, organizado, responsável, pontual, dinâmico, participativo, motivador, pesquisador, competente, crítico, consciente de seu papel, integrado e transformador da comunidade onde atua. Os adjetivos, amigo, paciente, dedicado, afetivo, não lhe deve diminuir sua autoridade. Deve ser autoridade sem ser autoritário, sempre priorizando a aprendizagem de seus alunos.

c) O relacionamento com a família:

É importante que o relacionamento escola e família seja de integração. Deve-se ter espaço para ambas as partes opinarem, discutir e avaliar o andamento da escola. Cabe a escola manter contato com a família para passar informações referentes ao comportamento e rendimento escolar dos educandos. Aos pais compete a educação primária, sendo que a escola dará continuidade com a educação formal, tendo consciência que se a família ou a escola falhar ficará lacunas na educação do aluno.

d) Relacionamentos com a comunidade:

Que seja um relacionamento de integração, participação com a comunidade, pois a escola está nela inserida e sendo assim o trabalho deve ser desenvolvido por ambos. A criança aprende com exemplos do meio em que está inserido. O resultado de um trabalho mútuo é uma grande aprendizagem para o aluno e poderá servir de modelo para sua vida.

e) Participação e organização dos alunos:

Deve-se dar oportunidade aos alunos de participar de todas as atividades escolares, desenvolvendo com eles a consciência de suas responsabilidades, com autonomia, sabendo expor suas opiniões. Formar líderes de turma responsáveis por

suas tarefas e que saibam conduzir de forma correta as informações recebidas, saibam expor com clareza e objetividade, frente ao professor, supervisão ou direção, as dificuldades que a turma vem enfrentando.

f) As atividades esportivas e culturais

Continuar com o apoio e incentivo da SMECD, nas atividades integrativas entre as escolas estaduais e municipais e principalmente aos Jogos Escolares JEMS e JERGS.

Incentivar o teatro, aulas de música, danças dos mais variados ritmos, esportes e lutas.

Desenvolver a participação da comunidade escolar através de oficinas diversas, gincanas e campeonatos.

Dimensão **Administrativa**, como desejamos?

a) A estrutura e organização da escola:

Desejamos que no aspecto físico seja concluído o ginásio de esportes com seus respectivos espaços: banheiros, vestuário, sala para guardar o material das aulas de Educação Física, arquibancada, se possível um palco ao canto.

Que se construa na escola um espaço para: sala de audiovisual e data show, laboratório de ciências equipado.

Uma escola democrática, que corresponda as necessidades do aluno e desenvolva suas habilidades.

b) Os dirigentes (direção, supervisão)

Espera-se que os dirigentes da escola saibam trabalhar em equipe, que sejam conhecedores de assuntos técnicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos, que tenham espírito ético e solidário e sejam conhecedores da realidade da escola. Sejam capazes de auto avaliar-se e promover a auto-avaliação do grupo. Ter a capacidade de resolver problemas. Ser transparente e coerente nas ações. Ter credibilidade na comunidade e ser um defensor da educação.

g) Serviços e formas de participação dos trabalhadores

Que os recursos da escola estejam a disposição de todos e que todos saibam manusear e utilizar com cuidado.

Que a escola seja limpa, organizada e que cada um seja responsável pelo seu setor, sempre em disponibilidade ao aluno ou ao seu próprio colega.

Que haja participação integrada, que cada um respeite os horários e a individualidade do outro e que todos se comprometam a realizar um bom trabalho, baseado na confiança, respeito e coleguismo.

f) As condições objetivas de trabalho

Que sejam bem planejadas com os profissionais da área, tendo como objetivo final, o aluno. Que se oportunize qualificação, valorizando a formação permanente dos trabalhadores.

Que sejam disponibilizados recursos e condições favoráveis para tal trabalho

ANEXO 04

Fala dos funcionários, pais e alunos: A escola que queremos

A escola que queremos quanto a:

a) Aprendizagem dos alunos:

Os professores atendem muito bem meus filhos.

Ótimo, os professores são muitos interessados Está muito fraca;

Fazer mais temas para o aluno que tiver com dificuldade na matéria, e dar reforço para aluno.

Mais aula de ensino, menos feriadão.

Está muito fraco.

Acredito que os profissionais buscam o melhor para meu filho todo dia. Na minha opinião está boa só está faltando aulas de informática.

Está bom.

Aulas diferenciadas.

Que façam mais palestras de conscientização. Mais explicações nas disciplinas.

Aula de reforço para os anos finais. A escola está no caminho certo.

c) Ao espaço físico da escola:

Devem envolver os alunos no cuidado e manutenção da limpeza da escola Mais fechado.

Término do ginásio da escola.

Está ótimo;

Está bom;
Melhorias nos banheiros.
Uma pracinha maior.
Ar condicionado em todas as salas.

d) segurança:

Não deixar os alunos sair do pátio, e nem pessoas sem autorização entrar. Portão deve ser trancado.

Mais segurança;
Ter um monitor na entrada, saída e recreio na escola. Mais atenção com os pequenos, não deixá-los sozinhos. Bom.

e) Recreação:

Aulas recreativas de aprendizagem.

Está bom.

Ótimo.

Os brinquedos são bem poucos para o número de alunos.

Atividades diferenciadas.

Mais recreio.

Curso de computação.

Está bom, mais podemos acrescentar mais rodas cantadas para os alunos das séries iniciais.

5. Aos conteúdos:

Os conteúdos devem ser melhor explicados.

Estão ótimos os conteúdos.

Melhorar a explicação, mais esclarecidas.

Mais dedicação para os alunos, que venham despertar a curiosidade e a vontade de aprender.

Estão bons.

Mais conteúdos.

Muito Fraco.

Aulas dinâmicas que ajude no entendimento dos conteúdos.

Suficientes.

f. aos equipamentos e instalações:

Tirar o acesso de internet aos alunos.

Equipamentos de informática estejam ao alcance dos alunos e que sejam equipamentos bons.

Ao modo de ver está bom.

Pode ser melhorado.

Já possui boas instalações e equipamentos. Mais computadores

Ótimo.

Tem que melhorar um pouco mais.

g. recursos humanos:

Oficina de plantio e cultivo do próprio alimento

Que os professores deem mais atenção aos alunos na hora do recreio, principalmente com os pequenos.

Turno integral, com atividades onde a criança possa desenvolver outras habilidades.

Que tenha sempre bons profissionais e que eles busquem sempre atualização em sua área.

i) Participação de pais e alunos na escola

Mais eventos envolvendo pais e alunos, como a semana farroupilha, festa das mães e pais.

Continuar assim como está.

Quase nunca participo das atividades propostas pela escola.

Participar mais.

Participamos no projeto da reciclagem.

Adoramos o Bingo que a Escola promove.

Deveria ter mais reuniões.

Passeios com os pais.

Atividades interessantes com pais e alunos.

Que ambos participem das atividades propostas pela escola. Pais e alunos precisam sentir-se parte da escola.

Todos pais devem participar mais da vida escolar do seu filho na escola. Muito bom.

j) Alimentação/ merenda escolar:

Que continue com a alimentação saudável e nutritiva. A merenda escolar está muito boa.

Boa.

Seja saudável e nutritiva, para que o aluno tenha um desempenho melhor. Ter mais variedades.

Boa.

Deve melhorar.

Mais variedade.

Mais frutas.

Lanches mais nutritivos mais atrativos.

Mais diversidade de lanches, a horta existente pode ser melhor aproveitada, já que tem bastante diversidade de verduras.

Menos bolacha.

Ótima.

